O Metalúrgico

Litoral Paulista, 15 de setembro de 2011 nº 177

Usiminas: clima de intranquilidade volta a rondar os trabalhadores

Apesar do discurso de que a empresa passa por dificuldades e que não haverá demissões, o que vemos é o contrário. Trabalhadores experientes, em sua maioria com mais de 20 anos de empresa, estão sendo demitidos. Isto sem levar em consideração as condições de garantias que estes trabalhadores detém, sejam as previstas no acordo coletivo, como a estabilidade para os pré-aposentáveis ou as garantidas por lei, aquelas decorrentes de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, por exemplo.

Para piorar a situação, ao ter recusada a realização das homologações pelo Sindicato, a Usiminas está recorrendo ao Ministério do Trabalho para que se cumpra esse papel sujo, sem carta do Sindicato, prevista no acordo e na legislação.

DENÚNCIA

Estes fatos estão sendo denunciados ao Ministério Público do Trabalho para que, depois de apurados, os responsáveis sejam punidos conforme determina a legislação.

Segundo avaliação da empresa, as demissões ocorridas em 2009, foram realizadas de forma inadequadas, resultando em prejuízo ao setor produtivo. Mas, será que isso é verdade? Por que os trabalhadores mais experientes continuam sendo demitidos? Será que a empresa está aplicando o método do "quanto pior, melhor?" Ou este é o objetivo daqueles que administram o grupo? Torná-lo inviável à quem interessa? E a afirmação de que no setor operacional não haveria demissão, o que mudou? São perguntas que necessitam de respostas imediatas.

TRANQUILIDADE = SEGURANÇA

Os trabalhadores querem um ambiente tranquilo para continuar produzindo com segurança. O que é mais adequado.

Novela dos laudos ambientais continua

A Usiminas assumiu o compromisso de elaborar laudos ambientais com o acompanhamento dos representantes dos trabalhadores, mostrando a realidade do ambiente de trabalho em todos os setores da empresa, operacionais e administrativos. O prazo para conclusão foi outubro de 2010.

No entanto, praticamente um ano depois, sequer tivemos acesso às áreas onde foram realizadas as medições, assim como aos dados apurados pela empresa contratada para este fim.

O que será que impede o andamento deste processo que diz respeito à questões tão importantes, tanto para os trabalhadores como para a empresa? Existe algo que não pode ser revelado? Ou esses dados mostram a real situação penosa à que estão submetidos os trabalhadores?

É bom ressaltar que outros trabalhadores, prestadores de serviços na mesma área (Usiminas Mecânica, Emac, Harsco, Brastubo, entre outras), que dependem da conclusão desses laudos para que tenham, também, a suas situações resolvidas. Parece que a Usiminas, ao invés de buscar uma solução, continua preferindo a enrolação.

Amoi ou "tramoi"?

É assim que os trabalhadores estão indagando sobre as trapalhadas feitas pela empresa. São muitas as irregularidades como, trabalhadores não gozam férias, trabalham durante o mês sem marcar cartão, dobras de 16 horas na mesma condição e, quando pagas, os percentuais são inferiores ao previstos na legislação. Outro fato grave, entre outros absurdos, é a demissão de trabalhador em período de licença médica. E o pior: os trabalhadores são obrigados a retornar 8 horas depois para cumprir nova jornada.

Por que ninguém toma uma providência como a Usiminas ou o Ministério Público, ou seja, alguma instituição que deveria zelar pelos direitos dos trabalhadores. À quem interessa esta situação?

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Por que a Usiminas Mecânica não cumpre o Acordo?

No Acordo Coletivo da Usiminas Mecânica, está definido que as horas extras realizadas de segunda-feira a sábado, serão pagas com adicional de 50% sobre o valor da hora normal e 100% no caso de domingos, feriados e DSR.

PERGUNTA NÃO OFENDE

O que será que está impedindo a Usiminas Mecânica de realizar o pagamento com os adicionais previstos em Acordo, quando essas horas são realizadas aos sábados ou outros dias, como quando o trabalhador está em seu descanso semanal(DSR)?

CUMPRA-SE!

Paciência tem limite. E a dos trabalhadores acabou. Caso a empresa não cumpra o que foi acordado, ainda este mês, o Sindicato estará ajuizando ação de cumprimento onde dúvidas, caso existam, poderão ser esclarecidas, além do pagamento dos valores retroativos do período em que o acordo coletivo não foi cumprido.

Brastubo: trabalhadores têm assembleia dia 20

Representantes da empresa estiveram ontem, 14, reunidos coma diretoria do Sindicato quando apresentaram proposta financeira para tentar sanar o problema das férias em dobro dos trabalhadores.

Diante disso, o Sindicato está convocando os trabalhadores para uma assembleia onde avaliarão a proposta e deliberarão ou, caso seja rejeitada, apresentarão uma contra-proposta.

A assembleia acontece na próxima terça-feira, dia 20, às 18h, no Sindicato, em Cubatão (R. Cidade de Pinhal, 91).

Participe, é um direito seu!

Dia 24/09 tem Noite Cultural no Humaitá

A Associação de Melhoramentos do Conjunto Humaitá apresenta no próximo dia 24, a Noite Cultural que contará com a presença de escritores, poetas, entre outros. Além da apresentação de corais, haverá o lançamento do livro “Do luto à Luta”, uma visão do movimento Mães de Maio.

O evento acontece a partir das 19h, na sede da entidade, situada na rua José Singer, 553 - Humaitá, em São Vicente.

Muita sujeira, pombos e buracos

Se você pensa que estamos falando de algum canteiro de obras abandonado, está enganado. Este é o retrato do restaurante da GMC, na Usiminas. Os trabalhadores que fazem suas refeições no piso térreo, além da péssima qualidade da comida, ainda tem que conviver com os pombos que infestam o local. Tudo isso sem contar com os buracos que a cada dia que passa, estão maiores.

Telefones dos diretores do Sindicato
Adão: 4062 - Alessandro: 3952 - - Alberto: 3211 - Antonio Carlos: 2818
Cascata: 2157 - Elton: 3957 - - Gato: 3997 - Gladstone: 3979
Ismael: 2104 - Wanderley Noya: 4370 - - Rogério: 4016

Cartas do Zé Protesto

“Zé, na Usiminas Mecânica,na área da águas, tiraram o adicional de periculosidade que já era pago de forma irregular(15%). Porém, como o que está ruim pode ficar pior, agora nem 15%, nem 30%, como determina a legislação. Segundo informações, o chefe disse que se alguém não estiver satisfeito, que vá falar com ele.”

- Em primeiro lugar: existem laudos que definem essa retirada? Segundo, no acordo não ficou decidido que seriam pagos todos os adicionais até a confecção dos laudos ambientais? E para concluir: quem está se achando tão poderoso que chega ao ponto de retirar o direito sem nenhuma discussão? Alguém vai ser responsabilizado por isso. Os trabalhadores não ficarão no prejuízo.

“Zé, na Usiminas Mecânica os trabalhadores estão tendo problemas com a falta de detectores de gases. O detector de gás não é um item obrigatório?”

- E respondo com outra pergunta: por que na Usiminas Mecânica os trabalhadores da manutenção geral não têm detectores de amônia quando são obrigados a prestar serviços nas áreas onde existe concentração desse e de outros gases?

Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br